



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

07 de Maio 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 07/05/2014
Assunto: Bolsa Jorginho		Página: Online



Governo questiona Bolsa Jorginho

Secretário da Educação, Eduardo Deschamps, envia e-mail esclarecendo que os repasses para bolsas de estudo previstas na Lei 14.876, de 2009, (Bolsa Jorginho) foram suspensos em função de questionamento jurídico no governo.

Diz textualmente:

“Em relação a nota “Dívida”, cabe informar que a suspensão dos repasses do Fundosocial para bolsas de estudo referente a Lei 14.876 de 2009 se deve a uma questionamento jurídico que se encontra em análise no âmbito do governo do Estado.

Não obstante, há previsão orçamentária este ano para o repasse de recursos assim que a questão jurídica for sanada.

Cabe lembrar que, o governo do Estado mantém em dia o pagamento de mais de R\$ 100 milhões em bolsas para mais de 26 mil alunos carentes dentro do Programa UNIEDU.

Eduardo Deschamps

Secretário da Educação.”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 07/05/2014
Assunto: Educação financeira		Página: Online



Educação financeira chegará a quase 3 mil escolas até 2015

Você tem controle sobre o dinheiro que recebe? Sabe que dia entra e qual o valor? Você planeja o que fazer com sua receita? Como faz esse planejamento? Segundo a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), essas e outras questões devem ser respondidas desde cedo e fazer parte do currículo escolar. Por meio do projeto Educação Financeira nas Escolas, até o fim de 2015, 2.962 escolas públicas de ensino médio terão acesso à formação.

O projeto é executado em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação e o Grupo de Apoio Pedagógico do Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef). Em uma experiência piloto em 2010 e 2011, foi testado em 891 escolas públicas do Tocantins, Rio de Janeiro, de Minas Gerais, São Paulo, do Ceará e Distrito Federal e contou com a participação de aproximadamente 27 mil estudantes e 1,8 mil professores, segundo dados da AEF-Brasil.

“Os jovens servem de multiplicadores da educação financeira em suas famílias. De modo que nas famílias em que os filhos receberam esse material, o grau de informação mudou”, explica o superintendente de Proteção e Orientação aos Investidores da Comissão de Valores Mobiliários, entidade que atualmente preside o Conef, José Alexandre Vasco. Ele diz que o material usado em sala de aula ficará disponível online para que seja usado também nas escolas que não serão inicialmente contempladas.

O projeto piloto ganhou um relatório do Banco Mundial: O Impacto da Educação Financeira no Ensino Médio – A Experiência do Brasil. A instituição constatou o aumento de 1% do nível de poupança dos jovens que passaram pelo programa. Segundo os cálculos da entidade, isso pode contribuir para o crescimento também de 1% do Produto Interno Bruto brasileiro, uma vez que a poupança vira investimento. Os alunos passaram a fazer uma lista com os gastos todos os meses e a negociar o pagamento ao fazer uma compra.

A experiência nas escolas será um dos assuntos tratados na primeira Semana Nacional da Educação Financeira, com atividades previstas em várias cidades do país. Além de palestras e seminários, a população poderá receber orientações gratuitas e participar de mutirão de renegociação de dívidas. O evento começou ontem (5), e a programação está disponível na internet.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Expressão	Data: 07/05/2014
Assunto: Pronatec		Página: 20

Notícias do Dia

Pronatec em Palhoça

A Secretaria de Assistência Social de Palhoça, em parceria com o Senac, está com inscrições abertas para os cursos do Pronatec 2014 (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Todo material é fornecido gratuitamente e ainda há uma ajuda de custo de R\$ 2 por hora-aula. Ao finalizar o curso o aluno recebe certificado reconhecido pelo Ministério da Educação. São muitos os cursos oferecidos, como cabeleireiro, manicure, auxiliar administrativo, cuidador de idosos e infantil, agente de saúde, modelista, recepcionista de eventos, operador de computador e outros. As vagas são limitadas! Mais informações: 48 3341-9100.



Veículo: Correio Lageano

Editoria: Geral

Data: 07/05/2014

Assunto: Enem

Página: 05



CORREIO LAGEANO

Mais uma universidade portuguesa aceita Enem

Mais uma instituição de ensino superior de Portugal, a Universidade da Beira Interior, em Covilhã, aceitará a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para o ingresso de estudantes brasileiros em cursos de graduação. As notas do exame de 2012 e 2013 serão reconhecidas para os cursos que começam no segundo semestre deste ano. A Universidade de Coimbra foi a primeira instituição estrangeira a adotar a nota do Enem como critério de seleção.

O valor pago na graduação pelos estudantes de outros países é R\$ 15 mil por ano. Com a opção de alojamento e refeição, o custo chega a R\$ 23 mil. De acordo com a universidade, os brasileiros formam uma das maiores comunidades estrangeiras na instituição, com 60 estudantes.

O peso da redação e de cada prova do Enem varia de acordo com o curso escolhido. No site, a universidade explica que a classificação portuguesa utiliza escala de 0 a 200 pontos e a do Enem, de 0 a 1.000 pontos, por isso, a conversão das classificações será feita dividindo a nota do Enem por cinco.

 O valor pago por estudantes de outros países é de cerca de R\$ 15 mil por ano.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Revista Veja

Editoria: Educação

Data: 07/05/2014

Assunto: Receita para educar

Página: 102 , 103



UMA AULA DE INOVAÇÃO

Educadores sempre gostaram de conversar com educadores, e aí do forasteiro que vier romper com a tradição e inventar de ter ideias para sacolejar a velha sala de aula. O primeiro sopro de renovação não impermeável mundinho da pedagogia veio nos últimos tempos de uma jovem turma do Vale do Silício, na Califórnia, que começou a repensar o ensino à luz da tecnologia meio como diversão. O nome mais estelar dessa safra é Salman Khan, um matemático de 37 anos que tem despertado o interesse pelos estudos numa classe de dimensões planetárias na rede. No Brasil, é um pequeno mas crescente grupo de economistas, engenheiros e prodígios da computação — uma garotada que já nasceu na era do ensino médio e nunca ouviu falar do jurássico “colegial” — que está encabeçando essa corrente de mente

inovadora e afeita ao risco. Alojados em ainda modestas startups, têm dado asas à nova carreira num nicho onde nem eles — muito menos seus pais — se imaginavam ver em ação: as escolas públicas brasileiras. Pois suas soluções para os gigantescos gargalos que situam o Brasil na rabeira mundial começam a frutificar e consolidam a ideia de que gente de fora da educação pode ser decisiva para um salto de patamar.

Para que não haja mal-entendido, essa garotada não tem a ambição de inventar a roda nem a empáfia de deixar de ouvir quem é da área. O que eles fazem é dispor da tecnologia para dar novos ares à escola, numa tentativa de torná-la menos maçante e mais eficaz no seu papel de levar conhecimento a uma geração que, como eles próprios, é pouco conectada à lousa e ao giz. Esse, aliás, é um trunfo da força criativa

da turma; ela conhece bem seu público-alvo. “Por que ensinamos tudo de forma tão abstrata se podemos reproduzir a vida real no computador de maneira muito mais estimulante?”, questiona o economista Felipe Rezende, 27 anos e uma passagem por uma consultoria financeira. Ele saiu de lá para criar, com três colegas, uma startup voltada para animar, literalmente, a velha lição. Seus programas, já adotados em escolas municipais de São Paulo, Rio de Janeiro e Amazonas, permitem, por exemplo, simular experiências de laboratório e visualizar cada minúsculo detalhe do interior de uma célula, somando-se à aula tradicional. Um efeito já se viu. “A interatividade tem estimulado as crianças a participar mais das aulas. Elas não perdem uma”, observa Cristiano Americano, da Secretaria de Educação do Rio.

Um dos maiores potenciais do uso da tecnologia em sala de aula repousa na possibilidade que ela abre para um ensino mais individualizado, uma vantagem e tanto nas lotadas salas brasileiras. Foi na casa do estudante de engenharia carioca Bruno Damasco, 25 anos, que a ideia de uma ferramenta que permite acompanhar o desempenho dos alunos em tempo real começou a ser gestada; com ela, diretores, professores e pais podem saber da situação de cada um. O capítulo posterior ao invento de Damasco é muito semelhante à trajetória de outros jovens que alcançaram o pote de ouro das redes públicas. Ele abrigou seu projeto em uma aceleradora de startups, onde encontrou auxílio na gestão, caminhos para arranjar financiamento e uma rede de contatos que o levou a vender seu software a 500 colégios particulares e implantá-lo, em ca-

ráter piloto, em uma rede municipal do Paraná. Damasco convive lado a lado com gente movida por um misto de pragmatismo e idealismo. “Essa é uma geração muito bem preparada, que quer ganhar dinheiro e mudar o mundo ao mesmo tempo”, define o indiano Dhaval Chadha, 28 anos, cientista social formado em Harvard e dono de uma dessas aceleradoras, baseada no Rio de Janeiro.

Os números superlativos do mercado brasileiro — 40 milhões de alunos em 150.000 escolas públicas — motivam os grandes investidores a colocar dinheiro nas inovações dessa turma. Em geral, os negócios começam com 2,3 milhões de reais, mas é duro prosperar, especialmente diante do jogo pesado das concorrências públicas. A maioria entra nessa raia subcontratada por um grande grupo educacional ou até incorporada por algum deles. “Essa movi-

mentação é natural. Só espero que não congele a principal característica dos pequenos núcleos de inovação: a inventividade”, ressalva Rafael Parente, especialista em tecnologias para a educação. A experiência de uma leva de negócios que sobreviveu aos entraves iniciais e já ganhou certa escala pode ajudar a indicar a trilha para os que estão por vir. Todos concordam que a base essencial é conseguir unir profissionais de alto nível de duas tribos: a da pedagogia com a da tecnologia. Mas mesmo isso não é garantia de nada. “Educação é um setor conservador, no qual muita gente ainda vê a inovação como ameaça”, diz o paulista Claudio Sasaki, 40 anos, três deles à frente do Geekie, que conquistou a esfera pública com uma boa plataforma de aulas on-line. Loucos por novidade, jovens como ele têm tudo para abrir os portões da escola para o século XXI. ■



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Segurança

Data: 06/05/2014

Assunto: Unidades prisionais de educação

Página: 15

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Detentos voltam a estudar

BRUSQUE - Desde abril, detentos da Unidade Prisional Avançada (UPA) aprendem Português e Matemática. As aulas são lecionadas por um professor do Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja), em parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional (SDR). Por enquanto, 56 internos – são 140 em toda a unidade – têm aulas em duas turmas: uma de ensino fundamental e outra de ensino médio.

O diretor do Ceja de Brusque, Paulo César Pereira, explica que é um trabalho experimental dentro da UPA. Como ainda não há sala de aula adequada disponível, o professor trabalhará de forma in-

dividual com os detentos. Segundo Pereira, a educação é uma oportunidade de ressocialização e de reduzir a pena. Uma das exigências é de que uma sala de aula adaptada seja implantada até 2015. De acordo com Pereira, um dos exemplos é o Presídio de Tijucas, onde o trabalho de ressocialização e educação funciona muito bem há anos.

Para o atual diretor da UPA de Brusque, Giovane Bleichuvel, a educação está entre os projetos de que devem ser implantados na unidade. Por enquanto, os detentos trabalham na horta do local, que oferece frutas e verduras para entidades assistenciais e em duas unidades de uma metalúrgica.



Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Segurança	Data: 06/05/2014
Assunto: Enem		Página: 14

Educação. Duas universidades portuguesas aceitam o Enem

Brasileiros usam nota para garantir vaga na graduação

BRASÍLIA - Mais uma instituição de ensino superior de Portugal, a Universidade da Beira Interior, em Covilhã, aceitará a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para o ingresso de estudantes brasileiros em cursos de graduação. As notas do exame de 2012 e 2013 serão reconhecidas para os cursos que começam no segundo semestre deste ano. A Universidade de Coimbra foi a primeira instituição estrangeira a adotar da nota do Enem como critério de seleção.

O valor pago na graduação pelos estudantes de outros países é R\$ 15 mil por ano. Com a opção de alojamento e refeição, o custo chega

a R\$ 23 mil. De acordo com a universidade, os brasileiros formam uma das maiores comunidades estrangeiras na instituição, com 60 estudantes.

Mais de 5 milhões fizeram prova em 2013

O peso da redação e de cada prova do Enem varia de acordo com o curso escolhido pelo estudante. No site, a universidade explica que a classificação portuguesa usa escala de 0 a 200 pontos e a do Enem, de 0 a 1.000 pontos, por isso, a conversão das classificações será feita dividindo a nota do Enem por cinco.

A universidade tem uma página na internet (brasil.ubi.pt) voltada a brasileiros com a lista dos cursos de graduação disponíveis e a variação dos pesos das provas. Lá estão também as informações sobre os documentos que os candidatos devem apresentar. A universidade fica a 200 quilômetros de Lisboa e tem cerca de 7 mil alunos e 600 professores.

No Brasil, o Enem seleciona estudantes para instituições públicas pelo Sistema de Seleção Unificada, e para bolsas em instituições particulares, pelo ProUni. Em 2013, mais de 5 milhões de candidatos fizeram o exame. As informações são da Agência Brasil.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 07/05/2014
Assunto: PNE		Página: Online

EM JORNAL EXERCÍCIO DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Comissão da Câmara aprova Plano Nacional da Educação

Em tramitação há quatro anos no Congresso Nacional, o Plano Nacional de Educação foi aprovado na tarde desta terça-feira (6) em comissão especial da Câmara que analisa o projeto. Agora, a proposta depende de análise do plenário da Casa antes de seguir para sanção presidencial.

A proposta define 20 metas para o setor no prazo de uma década, desde a educação infantil à pós-graduação. Entre os objetivos estão, por exemplo, universalizar a educação fundamental de nove anos e o aumento do número de mestres e doutores formados anualmente.

Ao longo da tramitação no Legislativo, o texto foi alvo de polêmicas como o percentual do PIB (Produto Interno Bruto) para a educação –saltou dos 7% do projeto inicial para os atuais 10%– e a retirada de referências à equidade de gênero, alvo de crítica de religiosos.

Outro ponto controverso diz respeito ao conceito de educação pública e do destino dos recursos para educação. De acordo com o texto aprovado pelos deputados, o financiamento dado pelo governo por meio do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) e a isenção fiscal concedida a instituições privadas que participam do Prouni, entre outras despesas, serão consideradas no cálculo da destinação de 10% do PIB.

Entidades educacionais contrárias a essa redação farão pressão para que o texto seja alterado no plenário da Câmara.

MERITOCRACIA

Na tarde de hoje, foi retomado ainda um trecho do texto do Senado Federal que prevê "políticas de estímulo às escolas que melhorarem o desempenho no Ideb [indicador de qualidade da educação básica], de modo a valorizar o mérito do corpo docente, da direção e da comunidade



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

"Defendo quaisquer instrumentos que envolvam a ideia de meritocracia no serviço público", disse Lelo Coimbra (PMDB-ES), presidente da comissão e autor do pedido para inclusão do texto. O tema é alvo de controvérsia entre educadores.

O texto não prevê punições aos gestores que não cumprirem as metas do PNE. Para o relator do texto na comissão, Angelo Vanhoni (PT-PR), a inclusão desse tema no texto poderia retardar ainda mais sua tramitação.

O petista ponderou ainda que a previsão de punições está em debate em comissão especial da casa que analisa projeto sobre responsabilidades educacionais.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo

Editoria: Cotidiano

Data: 07/05/2014

Assunto: Ensino Superior

Página: C2

EM JORNAL EXERCÍCIO DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Ensino superior e sociedade

O MUNDO poderia ser melhor e mais tranquilo, e a vida mais compreensível, se as universidades, em vez de olharem para o mercado de trabalho para identificar suas demandas, olhassem para a sociedade para identificar o que ela mais precisa. Creio que, assim, o mundo poderia avançar.

Hoje, a formação acadêmica segue a seguinte lógica: as faculdades oferecem cursos tradicionais, nossos velhos conhecidos, que pouco têm mudado para permitir que os novos profissionais entendam melhor o mundo atual e possam nele intervir de modo inovador.

Quando cursos são criados, isso acontece em função exclusivamente da economia, ou seja, da abertura de novas chances no mercado e das possibilidades de profissões rentáveis em nosso contexto. A economia tem funcionado como um eixo importante para as faculdades e também para os jovens que as procuram.

Melhor dizendo, para o mundo.

Mas e nossa vida em sociedade, tão plena de agruras, dissabores e incompreensões, não mereceria o mesmo olhar atencioso? Afinal, sem uma vida boa e digna em sociedade, de pouco adianta a economia ir muito bem. Já temos sentido isso na pele.

E quais cursos de que estamos precisando muito poderíamos oferecer na atualidade? Que tal podermos contar, por exemplo, com um curso de diplomacia familiar? O relacionamento familiar tem demandado especialistas em diplomacia, porque os conflitos já não são os mesmos de antes, tampouco as famílias.

Noras e filhas, para citar um

ROSELY SAYÃO

Cursos tradicionais pouco têm mudado para permitir que os novos profissionais entendam o mundo atual

exemplo, têm estranhado suas mães e sogras em relação aos cuidados com os seus filhos. Acredita, caro leitor, que há mães que deixam seus filhos pequenos com sua própria mãe ou sogra e monitoram por câmera o que acontece? E que há jovens mães que ficam escandalizadas quando a sogra ou a mãe as aconselham, tomam determinadas atitudes com o neto, criticam a maneira como o neto tem sido criado?



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo

Editoria: Cotidiano

Data: 07/05/2014

Assunto: Ensino Superior

Página: C2

EM JORNAL EXPERIÊNCIA DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

E os pais, já velhos, que não aceitam sair do palco e ceder a vez para que seus filhos brilhem? E os filhos às voltas com um fim de vida difícil de seus pais? E o relacionamento entre irmãos, competitivo e/ou possessivo mais do que enciumado?

Essas questões e outras criam incidentes diplomáticos dos mais complexos para o grupo familiar. Precisamos ou não de especialistas em relações diplomáticas familiares?

Podíamos ter, também, profissionais formados para colaborar com a formação dos nossos jovens que, tão plurais e diferentes entre si, precisam de ajuda. Eles precisam aprender a criar resiliência na vida pessoal e na profissional e a

encontrar seu foco na vida. Precisam também perceber que, para se comunicar, é preciso reconhecer que hoje há múltiplos ambientes e que cada um deles exige um tipo específico de comunicação.

Precisam de ajuda também para entender que a complexidade das escolhas reside nas renúncias, o que é difícil aceitar num mundo que insiste em dizer que não devemos renunciar a nada. Além disso, eles precisam entender que, queiram ou não, sempre fazem política, e que ser ético e justo é uma escolha. Essas questões nos mostram que precisamos de um curso de assistente de jovens, ou coisa semelhante.

É claro que diferentes profissionais podem realizar essas funções, mas o ideal seria não termos de recorrer a um batalhão de profissionais para conseguirmos ajuda em questões que pertencem ao mesmo campo. Que venham, portanto, as universidades com novos cursos!